

ganhar um dos tempos betano

Betano Cassinos reais, que teria estudado na Itália entre 1861 e 1862 com Henri de Douard, havia deixado a França enquanto a família voltou ao continente francês no outono. O romance foi publicado anonimamente em 1867, mas não foi traduzido para o francês. Sua esposa morreu em 1868, mas nunca voltou à França, sendo enterrada no cemitério "Fort du Guama". Os Cassinos foram os únicos sobreviventes da tragédia que aconteceu na Itália (a morte da filha dele foi confirmada por um DN) Tj T* BT /

Em 1889, os Cassinos foram novamente presos pela Gestapo no sul da Alemanha; desta vez em Colônia. Por volta de 1892 foi julgado e condenado a 16 anos de prisão. Finalmente libertado, ele viajou para a França em 1894, mas foi deportado em 1893. Em maio de 1889 os Cassinos haviam sido perdoados pela Igreja Católica durante o processo de beatificação. Eles então retornaram em 1900 pelo papa Nicolau VII, que beatificou todos os acusados e beatificou a maioria dos familiares Cassinos, o que causou sensação de como entre os amigos da família Cassinos na época. A maioria dos estudiosos concordam com essa versão. Em 1907, o padre G.C. Ehrlich sugeriu a comparação das histórias do "Infante Castor" que o papa Pio VIII beatificou de maneira controversa entre várias maneiras diferentes. O cardeal Wilhelm G. Schmechling propôs que o "Infante Castor" foi baseado na história real contada por Pierre de Saint-Jacques entre os membros da família Cassinos. Este foi um testemunho de um espírito de sacrifício muito mais pesado de Roma que chegou a ser venerado no início do século XX, mesmo tendo sido descrito como um monumento cristão ao lado do altar da igreja. Embora a existência fosse originalmente atribuída à família Cassini, o historiador David J. Hartmann sugeriu que seja o "Infante Castor", uma referência aos dois casos que ele atribuiu ao seu caso. Hartmann e os co-autores do romance, David J. Hartmann e Simon Zunits, escreveram vários rascunhos iniciais de u